

Questão agrária no Brasil: novas questões, velhos desafios

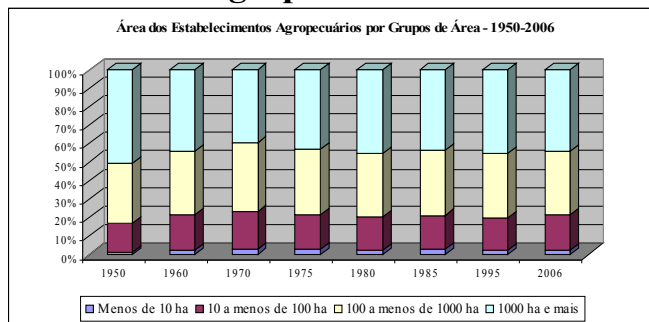
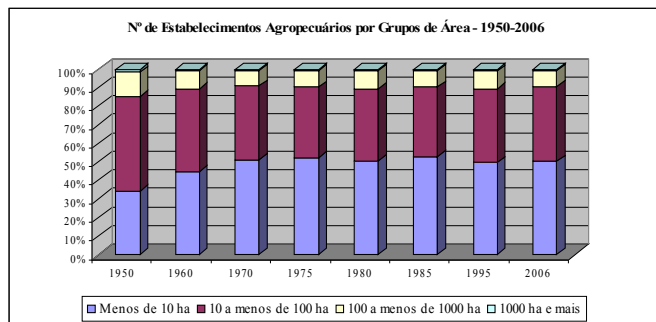
Introdução

- desafio: atualizar a interpretação da questão agrária sem sucumbir aos novos modismos, nem tampouco fechar os olhos às necessidades teórico-políticas de atualização permanente de nosso olhar acerca da realidade.
- quatro questões:
 1. a persistência da concentração fundiária no país;
 2. a crescente internacionalização da agricultura brasileira;
 3. as transformações recentes na dinâmica produtiva da agropecuária brasileira;
 4. a persistência da violência, da exploração do trabalho e da devastação ambiental no campo brasileiro como características centrais de nosso modelo agrário.

1. A persistência da concentração fundiária e a reprodução da injustiça e da desigualdade no Brasil

- Iniciada com o instrumento colonial das sesmarias e intensificada pela Lei de Terras de 1850, a concentração fundiária segue sendo uma marca do campo brasileiro.
- Aumento do índice de Gini - 1,9% de 1995/1996 a 2006 - de 0,856 para 0,872 pontos.
- Maiores aumentos: Tocantins (9,1%), Mato Grosso do Sul (4,1%) e São Paulo (6,1%)

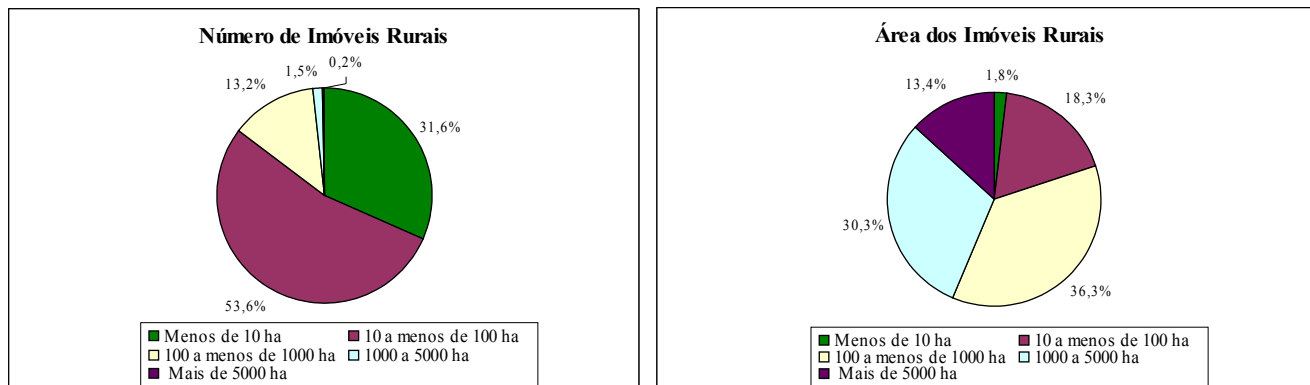
Gráficos 1 e 2 – Número e Área dos Estabelecimentos Agropecuários – Brasil – 1950-2006



Fonte: IBGE, 2006.

- os pequenos estabelecimentos com menos de 10 ha são 47% do total, a área ocupada pelos mesmos é de apenas 2,7% do total, ao passo que no pólo oposto, os estabelecimentos com mais de 1000 ha são apenas 0,9% do total, mas ocupam 43% da área. O contraste se torna ainda mais nítido quando observamos que os estabelecimentos com menos de 100 ha são cerca de 90% do total, ocupando uma área de cerca de 20%, ao passo que os com mais de 100 ha são menos de 10% do total e ocupam cerca de 80% da área.

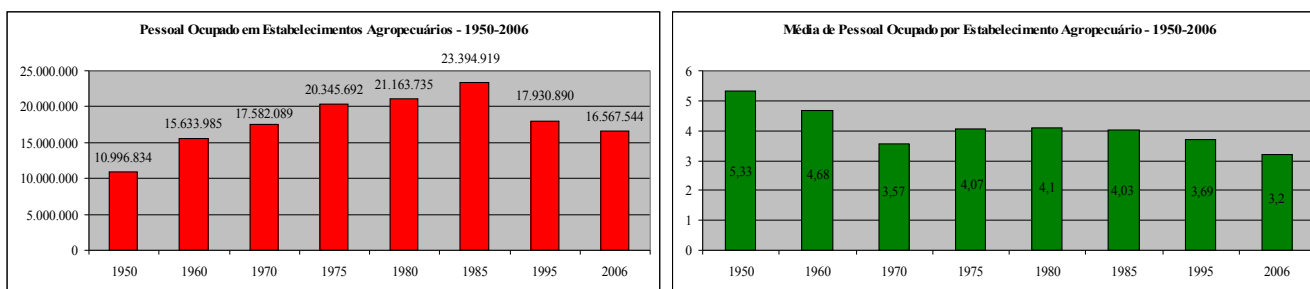
Gráficos 3 e 4 – Número de Área dos Imóveis Rurais – Brasil - 2003



Fonte: Incra, 2003

- os imóveis com menos de 10 ha são 31,6% do total, mas ocupam apenas 1,8% da área e os com mais de 5000 ha representam apenas 0,2% do total de imóveis, mas controlam 13,4% da área. Somados os imóveis com menos de 100 ha correspondem a 85,2% do total e possuem menos de 20% da área, ao passo que os que possuem mais de 100 ha são menos de 15% dos imóveis e concentram mais de 80% da área.
- Um dos efeitos diretos desta concentração é a expulsão de trabalhadores do campo

Gráficos 5 e 6 – Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos Agropecuários – Total e Média – Brasil - 1950-2006

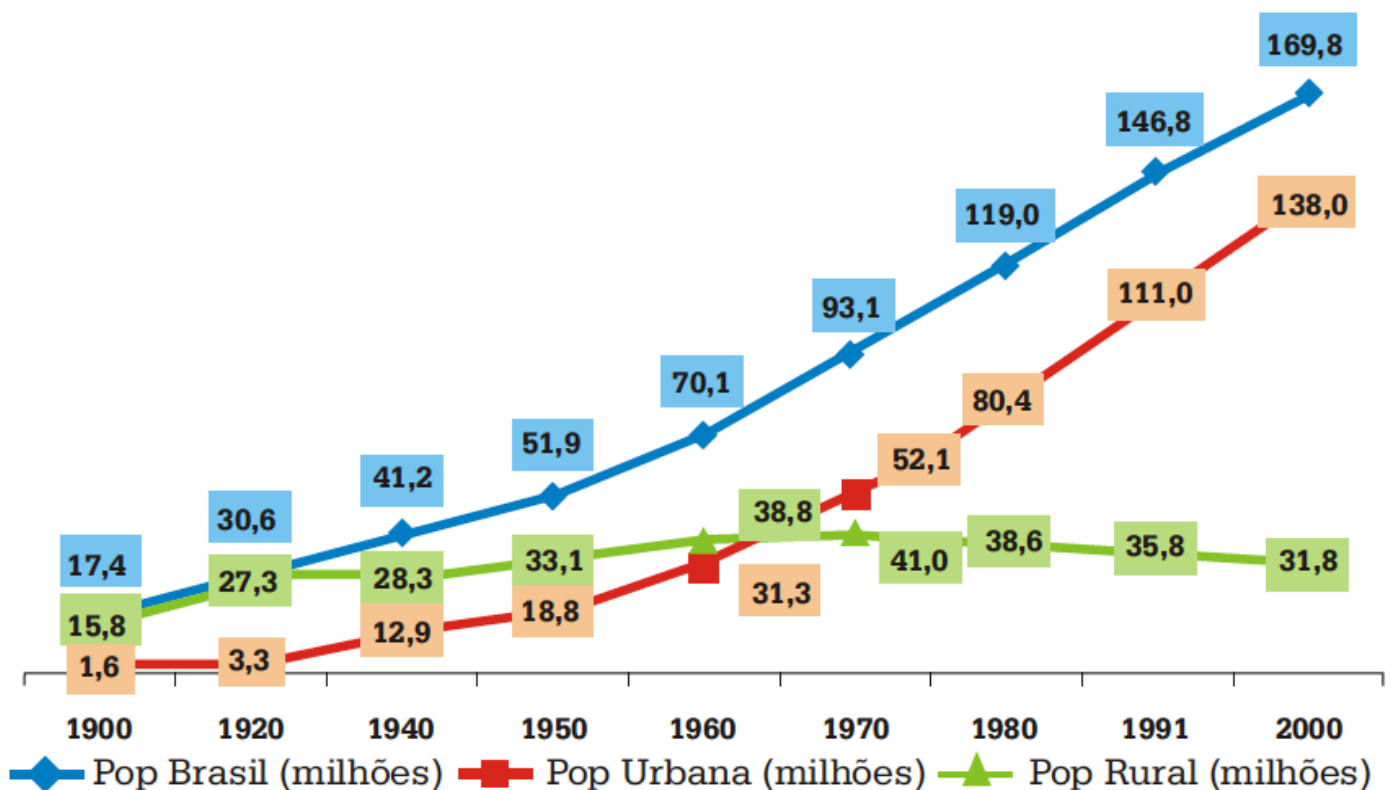


Fonte: IBGE

- Embora a soma de suas áreas represente apenas 30,31% do total, os pequenos estabelecimentos responderam por 84,36% das pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários; os pequenos estabelecimentos utilizam 12,6 vezes mais trabalhadores por hectare que os médios e 45,6 vezes mais que os grandes estabelecimentos.
- nas últimas décadas a população rural sofre redução absoluta e não apenas relativa como vinha acontecendo até 1970, fruto da modernização conservadora da agricultura brasileira conduzida pela ditadura após 1964, resultando na adaptação da agropecuária brasileira à lógica da revolução verde.

Gráfico 7 – Distribuição da população brasileira – Rural e Urbana – 1900-2000

Distribuição da população brasileira rural e urbana



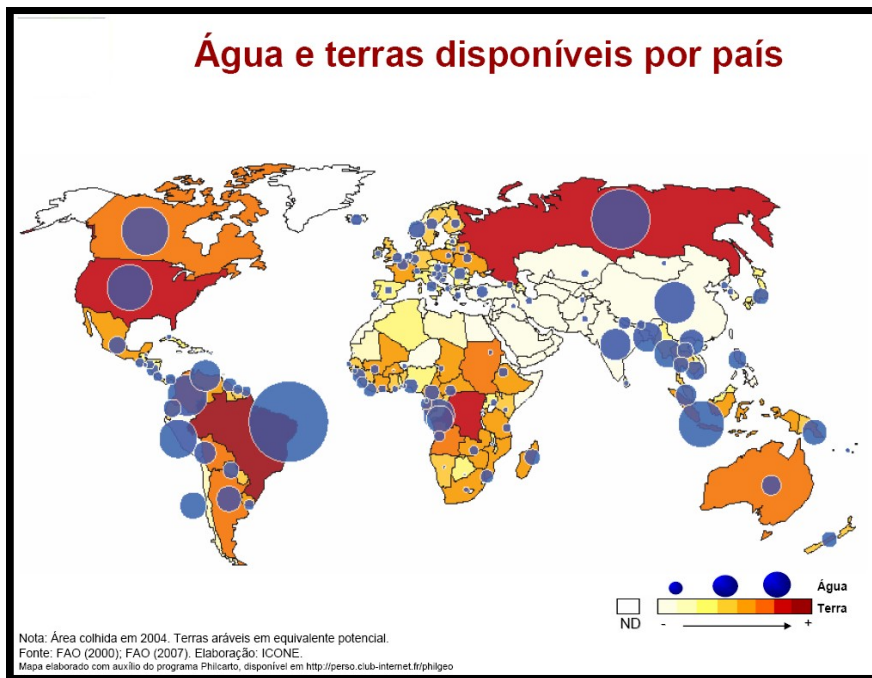
Fonte: IBGE

- Outro efeito da concentração fundiária é facilitar a transferência do patrimônio natural brasileiro para o controle estrangeiro, afinal, quando se trata o agro como mero negócio (agronegócio) a terra é de fato mera mercadoria que pode ser transacionada sem maiores preocupações, diferentemente de quando o agro é lugar de vida (agricultura) e a terra, portanto, não é uma mera mercadoria.

2. A nova onda de internacionalização da agricultura brasileira e a ameaça a nossa soberania territorial

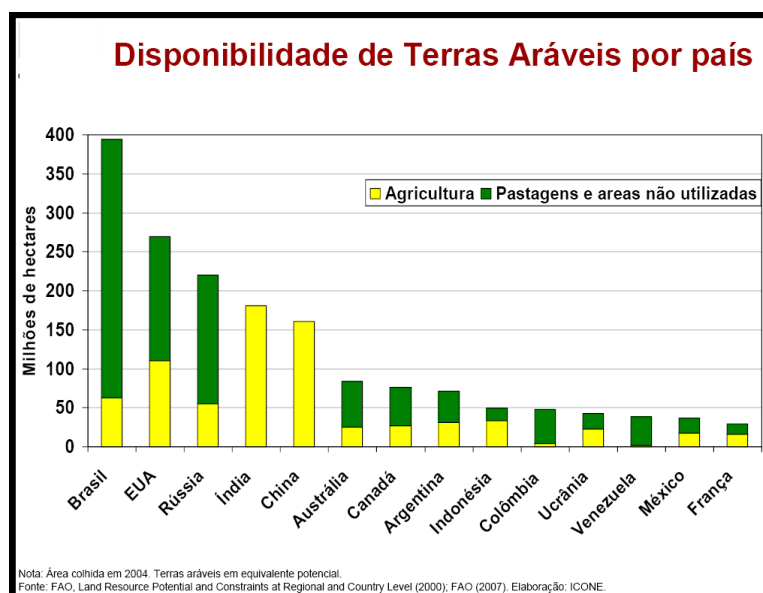
- Assim como a concentração fundiária não é uma novidade na história brasileira, mas se resignifica a cada momento, o mesmo pode ser dito da internacionalização da agricultura. Se a colonização foi o marco inicial da invasão estrangeira – do ponto de vista dos povos “indígenas” (tupis, guaranis, xavantes, inanomamis e tantos outros) – hoje vivemos uma nova onda de internacionalização da nossa agricultura - grandes empresas do agronegócio e compra de terras.
- O mapa abaixo indica que o Brasil é o país do mundo que combina em mais alto grau disponibilidade de terras e água, requisitos fundamentais para a expansão da agricultura, especialmente em seu padrão moderno, derivado da revolução verde, intensivo em terra, água e energia. Acrescente-se a isso que a tropicalidade dominante em nossas terras representa um requisito adicional de grande utilidade para a agricultura, dada a intensidade dos processos de fotossíntese que propicia, bem como as condições favoráveis para a criação de animais de grande porte.

Mapa 1 – Disponibilidade mundial de terras e água



- Estas “vantagens comparativas” para o desenvolvimento da agricultura no Brasil ficam ainda mais evidentes quando observamos o quadro abaixo que compara as terras atualmente destinadas a plantações e as que ainda podem vir a ser utilizadas para este fim. Por este quadro, observa-se que a soma das terras não utilizadas ou utilizadas para pastagens no Brasil representa mais do que o dobro das que possuem os dois países que mais se destacam neste quesito depois do Brasil que são os EUA e a Rússia. Acrescente-se a isso que estes países possuem extensas áreas temporária recobertas por neve.

Quadro 1 - Disponibilidade de terras aráveis



- Todos estes aspectos combinados explicam a recente onda de internacionalização da agricultura brasileira verificada nos últimos anos que se traduz no crescente controle das transnacionais do agronegócio sobre a agricultura brasileira – seja pela determinação do padrão tecnológico (sementes, máquinas e agroquímicos), seja pela

compra/transformação da produção agropecuária (grandes traders, agroindústrias) e também na crescente onda de compra de terras por fazendeiros, empresas e grupos estrangeiros.

- No que se refere ao controle das transnacionais sobre a agricultura brasileira, os processos mais notórios atualmente dizem respeito à difusão das sementes transgênicas pelas grandes empresas do setor, como Monsanto, Bayer, Syngenta, que também são as grandes produtoras de agroquímicos, mas também é digno de nota a ampliação da presença das transnacionais na comercialização e processamento industrial da produção agropecuária, sobretudo ADM, Bunge, Cargill e Dreyfus, que inicialmente concentravam sua atuação no ramo de cereais, mas têm se expandido para outros ramos, sobretudo o sucroalcooleiro - A participação de empresas estrangeiras na indústria da cana no Brasil cresceu de 1% em 2000 para 20% em 2010. (Mendonça, 2010)
- Já no que se refere à compra de terras por fazendeiros, empresas e grupos de investidores estrangeiros, há indícios de forte crescimento a partir dos anos 2000, como mostra a reportagem publicada por um dos principais órgãos da grande imprensa brasileira:

O fazendeiro australiano **Robert Newell** investiu cerca de 4,5 milhões de dólares na compra de 11 350 hectares no município de *Rosário*, no oeste da Bahia. O consórcio francês **Louis Dreyfus**, adquiriu 20 000 hectares também na Bahia. O multibilionário fundo de pensão dos funcionários públicos da Califórnia, o **Calpers** é dono de 23 000 hectares nos estados do Paraná e de Santa Catarina. **George Soros** é outro que tem investimentos em terras brasileiras. (Folha de São Paulo, 21/04/2007)

- A fragilidade dos mecanismos de controle do Estado sobre o território brasileiro é reconhecida pelo próprio presidente do Incra, órgão responsável pela administração fundiária no Brasil, que admite que o governo não tem dados sobre investidores e pessoas físicas que já detêm terras no país e chama atenção para as brechas legais que facilitam o acesso de estrangeiros à propriedade da terra no Brasil: “Basta abrir um escritório ou estar associado a um brasileiro, que pode comprar o que quiser de terras.”

Existem 3,1 milhões de hectares de terras na Amazônia Legal nas mãos de estrangeiros. Essa área corresponde a 39 mil imóveis rurais, mas pode ser ainda maior. Isso porque no cadastro do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) só existem registros de imóveis que tiveram os documentos apresentados por seus proprietários. ([Ecopress](#) / Envolverde, 29/4/2008)

O grupo chinês, formado por investidores privados, mas com o governo da China como sócio, quer comprar de 200 mil e 250 mil hectares de terras, tanto no oeste da Bahia quanto na região conhecida como Mapito, o cerrado do Maranhão, Piauí e Tocantins. (...) Estimativas do mercado dão conta que exista no mundo aproximadamente US\$ 20 bilhões disponíveis para compra de terras agrícolas em todos os países, sendo que pelo menos US\$ 5 bilhões teriam como destino certo o Brasil. (...) Esses investidores estão de olho em 20 milhões de hectares disponíveis para a agricultura, que estão fora do bioma amazônico e não são áreas de pastagem. Desse total, a estimativa é que pelo menos 4 milhões de hectares sejam divididos por 15 grandes

grupos, entre investidores estrangeiros e empresas nacionais profissionalizadas, interessados tanto na aquisição de terras para investimento quanto na produção de grãos e fibras. (...) Levantamento feito pelo Valor mostra que essas empresas já possuem pelo menos 2 milhões de hectares, a maior parte deles no Mapito e no oeste baiano, mas também em terras em Mato Grosso. (...) De modo geral, existem dois grupos de investidores. O primeiro, geralmente formado por fundos interessados em aplicações de longo prazo na aquisição de terras baratas para torná-las produtivas e ganhar na valorização e um segundo interessado em terras para produção. (Valor Econômico - 27/05/2010)

- Como se vê nos exemplos acima há controvérsias sobre o volume de terras já pertencentes a grupos, empresas e fazendeiros estrangeiros, bem como são diferentes os interesses que movem esta nova onda de internacionalização das terras brasileiras, mas a inexistência e a gravidade de tais fatos são inegáveis, assim como, é inegável a contribuição deste processo para a fragilização de nossa territorial, bem como alimentar, como veremos a seguir.

3. As transformações recentes na dinâmica produtiva da agropecuária brasileira e a crescente insegurança alimentar

- A análise comparativa da evolução da área plantada de alguns dos principais produtos agrícolas, bem como da produção de bovinos e de madeira, indica importantes transformações no campo brasileiro que se associam à persistência da concentração de terras e à crescente internacionalização da agriculturas na definição do cenário agrário brasileiro atual.

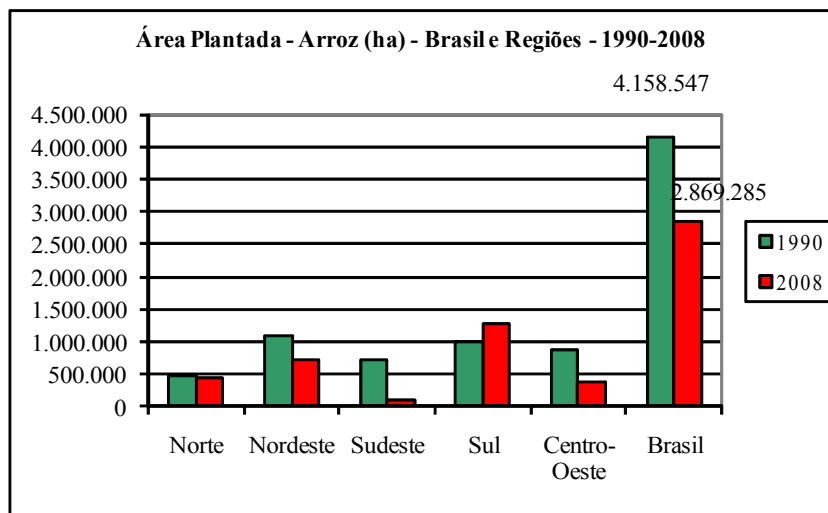
Tabela 1 – Utilização das Terras – Brasil

<i>Utilização das Terras</i>	<i>1996</i>	<i>2006</i>
Área Total	353.611.246	329.941.393
Lavouras permanentes	7.541.626	11.612.227
Lavouras temporárias	34.252.829	48.234.391
Matas naturais	88.897.582	93.982.304
Pastagens plantadas	99.652.009	101.437.409
Matas plantadas	5.396.016	4.497.324
Pastagens naturais	78.048.463	57.316.457

Fonte: Ibge - Censo Agropecuário, 2006.

- houve redução na área plantada de dois dos três mais importantes produtos alimentares da população brasileira: arroz, feijão e mandioca.

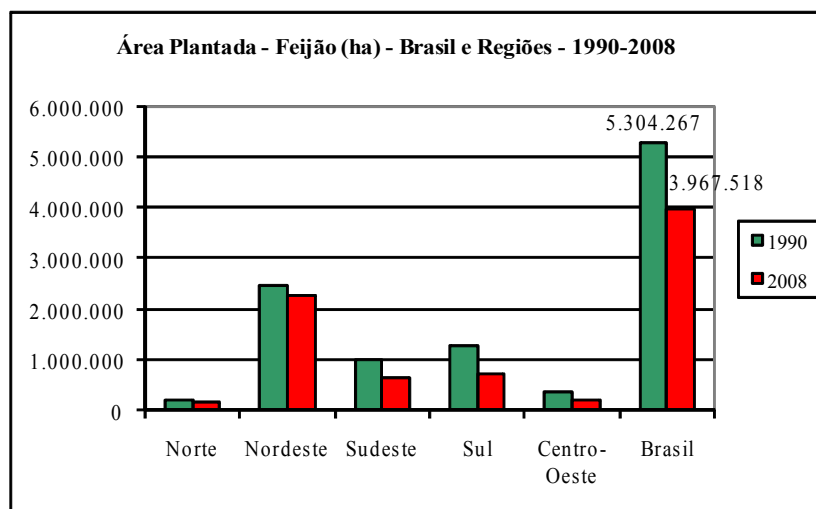
8 - Evolução e distribuição espacial da área plantada de Arroz (1.000 ha) - Brasil - 1990-2008



Fonte: IBGE.

- No caso do arroz, a redução foi de quase 1/3, sendo que na região Sudeste essa cultura praticamente desapareceu e apenas na região Sul verificou-se aumento ao longo das duas últimas décadas, tendo inclusive esta região ultrapassado o Nordeste na condição de região com maior área plantada.

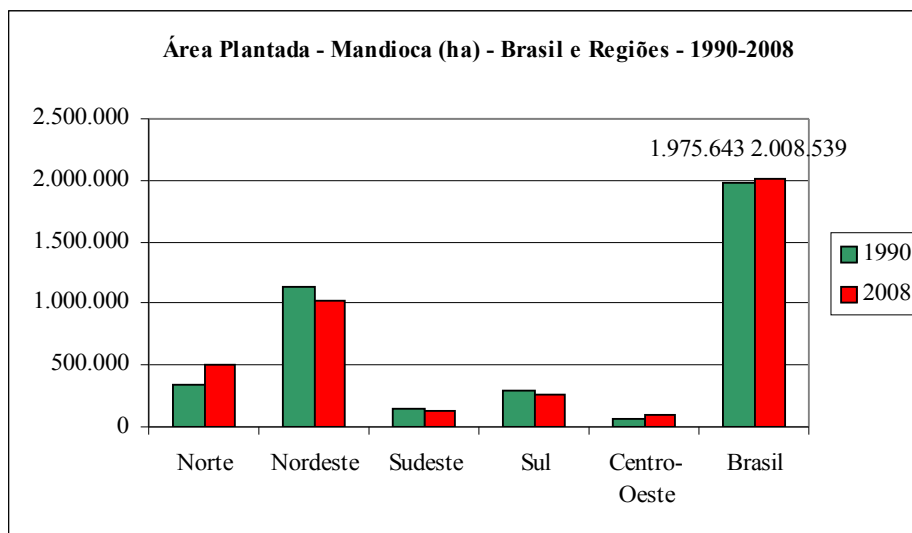
Gráfico 9 - Evolução e distribuição espacial da área plantada de Feijão (1.000 ha) - Brasil - 1990-2008



Fonte: IBGE.

- No que diz respeito ao feijão a redução foi de aproximadamente 1/4 e, neste caso, generalizado por todas as regiões do país. Vale dizer que, apesar da redução apresentada, o Nordeste permanece sendo a região com maior área plantada.

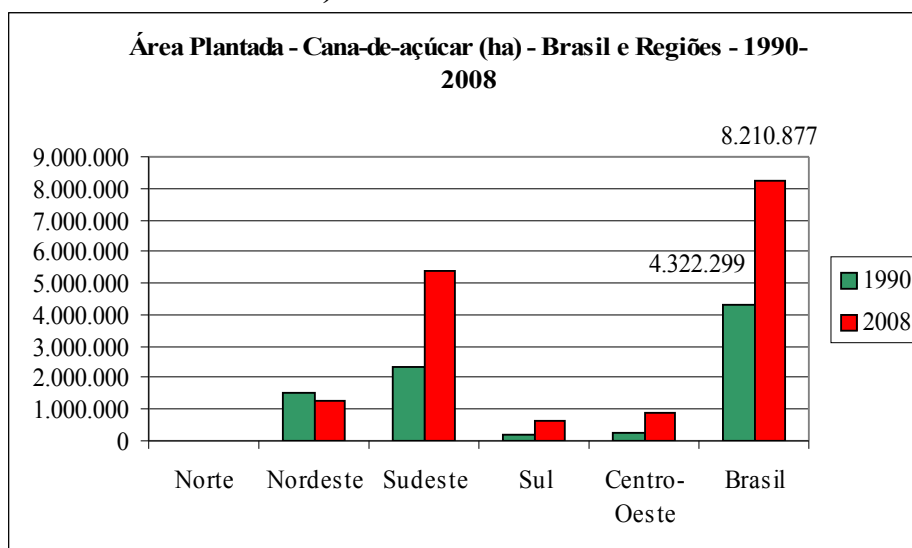
Gráfico 10 - Evolução e distribuição espacial da área plantada de Mandioca (1.000 ha) - Brasil - 1990-2008



Fonte: IBGE.

- Quanto à mandioca, verificou-se no período uma ligeira expansão da área plantada, sobretudo, em função da expansão desta cultura na região Norte – provavelmente associado à multiplicação de assentamentos rurais na região. Vale dizer ainda que, mais uma vez, a região Nordeste destaca-se como a de maior área plantada.
- a área destinada à produção destes três alimentos básicos na dieta da população brasileira reduziu-se em mais de 2,5 milhões de há, em contrapartida, houve aumento da área plantada de cultivos destinados majoritariamente à exportação e a fins industriais (produção de ração, energia e papel e celulose).

Gráfico 11 - Evolução e distribuição espacial da área plantada de Cana-de-açúcar (1.000 ha) - Brasil - 1990-2008



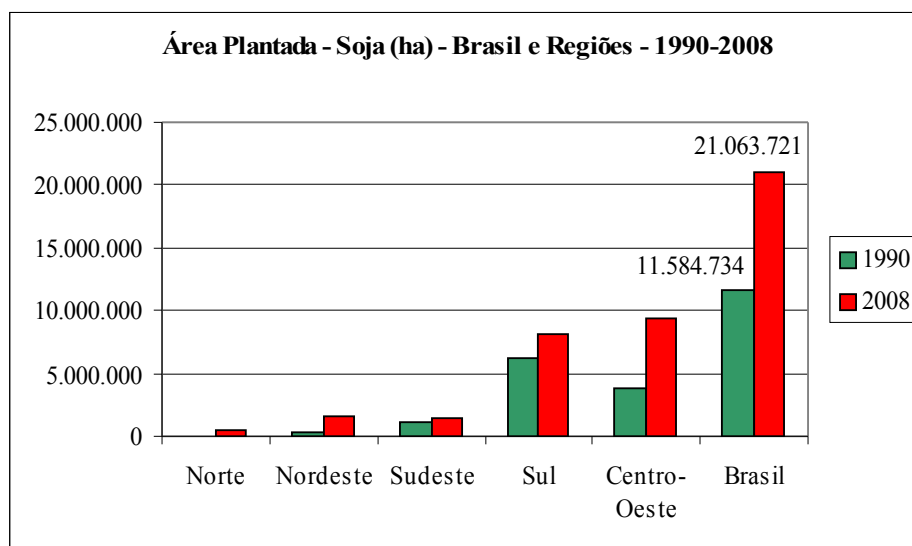
Fonte: IBGE.

- No caso da cana-de-açúcar, cujas destinações fundamentais são a produção de açúcar para exportação e de álcool combustível para o mercado interno, a área plantada aumentou 90% entre 1990 e 2008, sendo que no Sudeste – que planta hoje 2/3 da área de

cana do país – e no Centro-Oeste a área plantada mais que dobrou e só no Nordeste houve redução da mesma.

- Esta expansão é estimulada por recursos públicos. Entre 2008 e 2009, estima-se que o setor sucroalcooleiro tenha recebido mais de R\$ 12 bilhões do BNDES. Esta verba é extraída, em grande medida, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

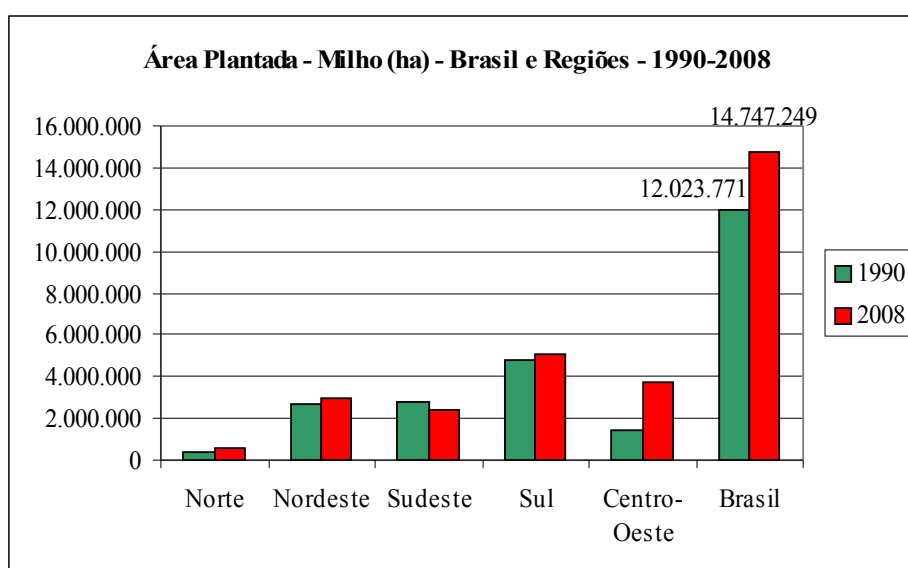
Gráfico 12 - Evolução e distribuição espacial da área plantada de Soja (1.000 ha) - Brasil - 1990-2008



Fonte: IBGE.

- No caso da soja, cuja destinação fundamental é a exportação, seja *in natura*, seja na forma de farelo para fabricação de ração, o crescimento da área plantada foi de 82%, sendo que este ocorreu em todas as regiões do país, embora com destaque para o Centro-Oeste que ultrapassou o Sul como região com maior área plantada.

Gráfico 13 - Evolução e distribuição espacial da área plantada de Milho (1.000 ha) - Brasil - 1990-2008



Fonte: IBGE.

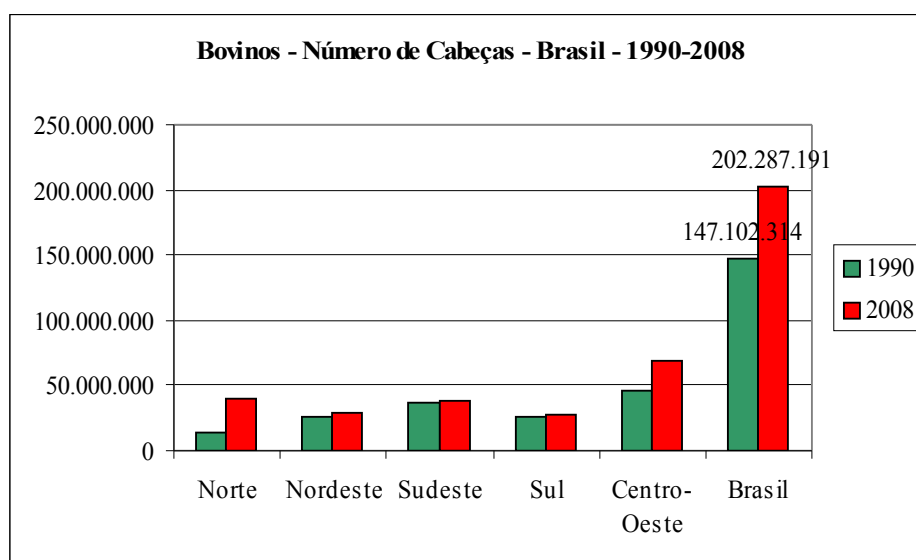
- Embora mais modesto o crescimento da área plantada de milho – cuja destinação principal é a produção de ração, seja para o mercado externo, seja para exportação –

também se verificou, exceção feita ao Sudeste, onde houve redução da área plantada de milho.

- Assim, observa-se que a área plantada com esses três cultivos aumentou de 27.930.804 ha para 44.021.847 ha, um crescimento de 57,6%. Vale destacar que entre 1990 e 2008, a soja ultrapassou o milho em termos de área plantada, assumindo a condição de maior lavoura do país.
- Outro dado revelador dos caminhos da produção agropecuária brasileira é o relativo à expansão da criação de bovinos no Brasil, atividade que se caracteriza pelo caráter extensivo

<i>Área de Pastagem</i>	<i>1996</i>	<i>2006</i>
Pastagens plantadas	99.652.009	101.437.409
Pastagens naturais	78.048.463	57.316.457
Total	177.702.468	158.755.872

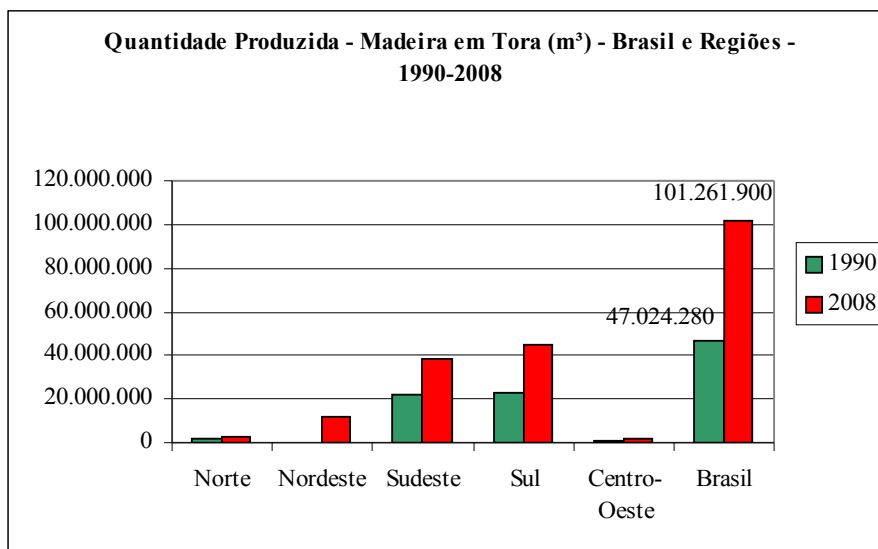
Gráfico 14 - Evolução e distribuição espacial do rebanho bovino (1.000 cabeças) - Brasil – 1990-2008



Fonte: IBGE.

- Neste caso observamos que a criação de bovinos expandiu-se em todas as regiões do país, mas com destaque para o Centro-Oeste que possui o maior rebanho bovino do país e o Norte que teve maior crescimento no período (triplicou o rebanho) e assumiu a condição de segunda maior rebanho do país, ultrapassando o Sudeste.
- Por fim, vale registrar também o grande crescimento da produção de madeira no país a partir da silvicultura, isto é a produção em escala industrial de árvores para fabricação de papel e celulose ou carvão vegetal, ou ainda madeira para a indústria moveleira, da construção civil, entre outros usos.

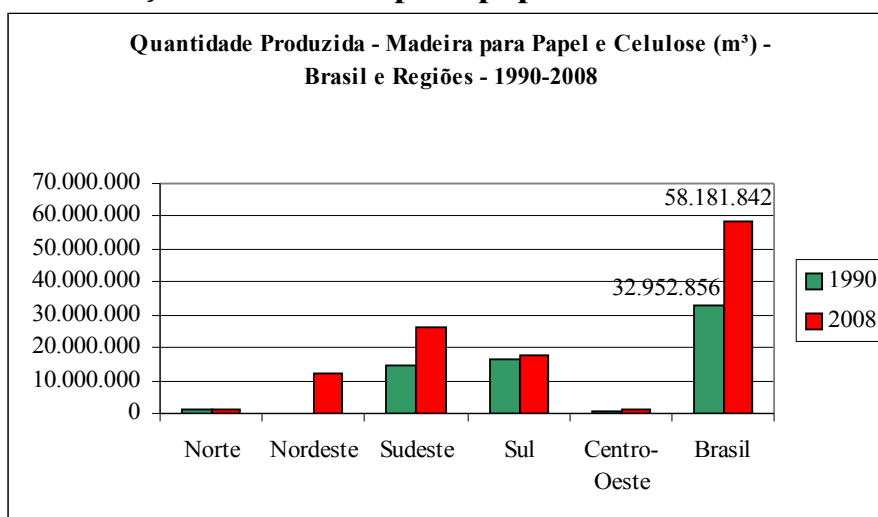
Gráfico 15 - Produção de Madeira – Brasil – 1990-2008



Fonte: IBGE.

- De acordo com o gráfico 8, a produção de madeira mais que dobrou, expandindo-se em todas as regiões, mas sobretudo no Nordeste.

Gráfico 16 - Produção de madeira para papel e celulose – Brasil – 1990-2006



Fonte: IBGE.

- Já quando consideramos somente a produção de madeira voltada para a produção de papel e celulose – que representa 57,5% da produção total de madeira – verificamos que o aumento foi da ordem de 76%, mais uma vez com destaque para o Nordeste, onde a produção era irrisória nos anos 1990 e expandiu-se quase 100 vezes ao longo do período.

Quadro 2 – Deslocamento das principais culturas no Brasil

Milhões de hectares (2005)			
BRASIL	850		
Total de Terras Aráveis	340 (40%)	% do total	% das terras aráveis
1. Terras cultivadas: total	61	7,2%	17,9%
Soja	23	2,7%	6,8%
Milho	11	1,3%	3,2%
Cana-de-açúcar	6	0,7%	1,8%
Cana-de-açúcar para etanol	3	0,4%	0,9%
Laranja	1	0,1%	0,3%
2. Pastos	200	23,5%	58,8%
3. Terras disponíveis (ag, gado)	80	9,4%	23,5%

Onde a cana irá crescer

Nota : 1 hectare = 2,471 acres. Fonte: MAPA, UNICA. Elaboração: ICONE

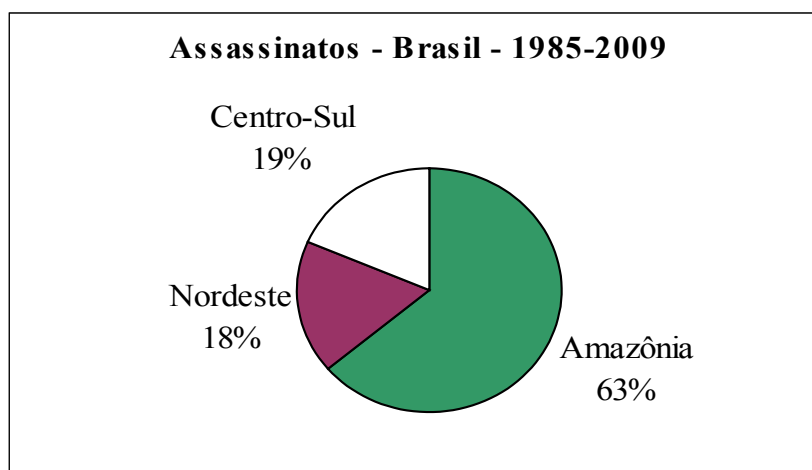
- financiamento desigual: em 2006, os estabelecimentos com 1.000 ou mais hectares (0,9% do total) captaram 43,6% dos recursos e os com até 100 hectares (88,5% dos que obtiveram financiamento) captaram 30,42% dos recursos
- com origem em recursos públicos: dos estabelecimentos que receberam financiamento, 85% tiveram como uma das fontes algum programa governamental – com 57,6% dos recursos.

4. A persistência da violência, da exploração do trabalho e da devastação ambiental no campo brasileiro como características centrais de nosso modelo agrário.

Violência no campo – 1985-2009

- 2.709 famílias, em média, anualmente expulsas de suas terras!
- 63 pessoas, em média, anualmente assassinadas no campo brasileiro por lutar por um pedaço de terra!
- 13.815 famílias, em média, anualmente são despejadas através de ações exaradas pelo Poder Judiciário de alguma unidade da federação e cumpridas pelo poder Executivo por meio de suas polícias!
- 422 pessoas, em média, são anualmente presas no Brasil por lutar pela terra!
- 765 conflitos, em média, ocorrem anualmente diretamente relacionado à luta pela terra!
- 92.290 famílias, em média, são anualmente envolvidas diretamente em conflitos por terra!

Gráfico 17 – Assassinatos no Campo por Região – Brasil – 1985 a 2009



Consumo de Agrotóxicos (bilhões de US\$) – 2007 e 2008

País	2007	Ranking	2008	Ranking
Brasil	5,4	2	7,1	1
EUA	6,5	1	6,6	2

(Fonte: Andef, 2009)

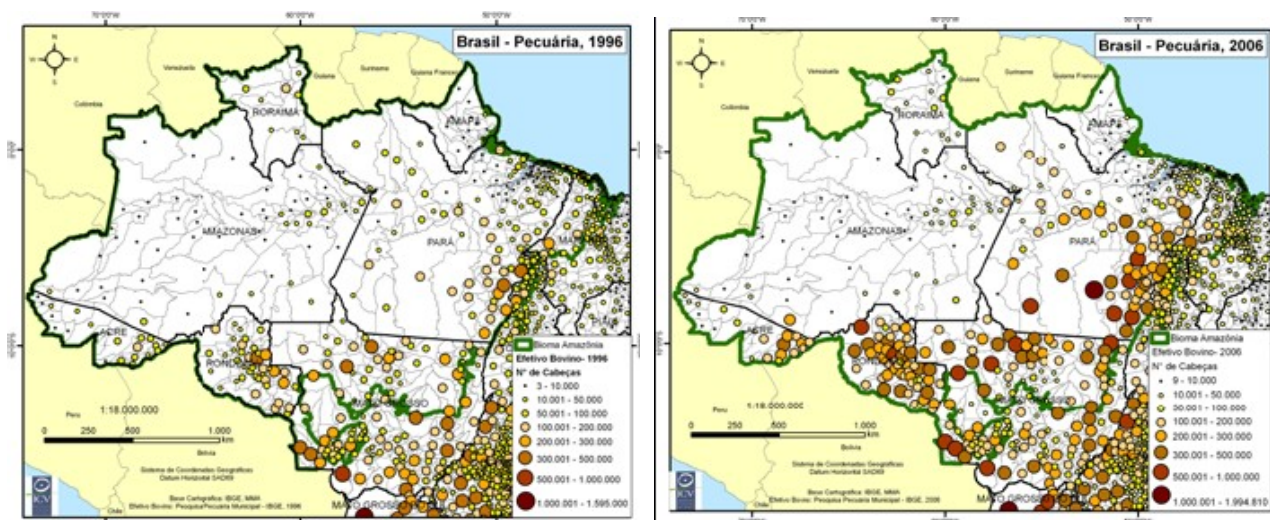
Tabela 2. Comercialização de agrotóxicos (em toneladas) por culturas e classes principais em 2008 no Brasil.

CULTURA	Produto	Herbicidas (%)	Inseticidas (%)	Fungicidas (%)	Acaricidas (%)	Outros (%)
	Formulado (tonelada)					
Soja	318.818	62,2	17	11,80	0	8,90
Milho	98.910	80,90	14,10	2	0,10	2,80
Cana	50.344	86,90	11,10	-	-	1,90
Algodão	42.366	27,60	54	7,90	0,80	9,70
Citros	38.753	12,70	19,30	14,20	48,40	5,30
Café	22.996	39,10	40,20	13,80	0,50	6,30
Trigo	12.608	55,10	15,50	19,50	0	9,70
Arroz	12.355	73,50	13,20	5,90	0	7,40
Feijão	11.509	50,20	15,30	27	0,50	6,90
Pastagem	9.641	93,30	1,30	0	0	5,40
Batata	8.414	8,40	33	53,90	1,20	3,40
Tomate	6.239	6,30	31,60	53,40	3,10	5,50
Maçã	4.874	14,70	11,20	48,80	0,40	24,90
Banana	1.878	14,50	14,20	65,80	0	5,50
TOTAL	629.705					

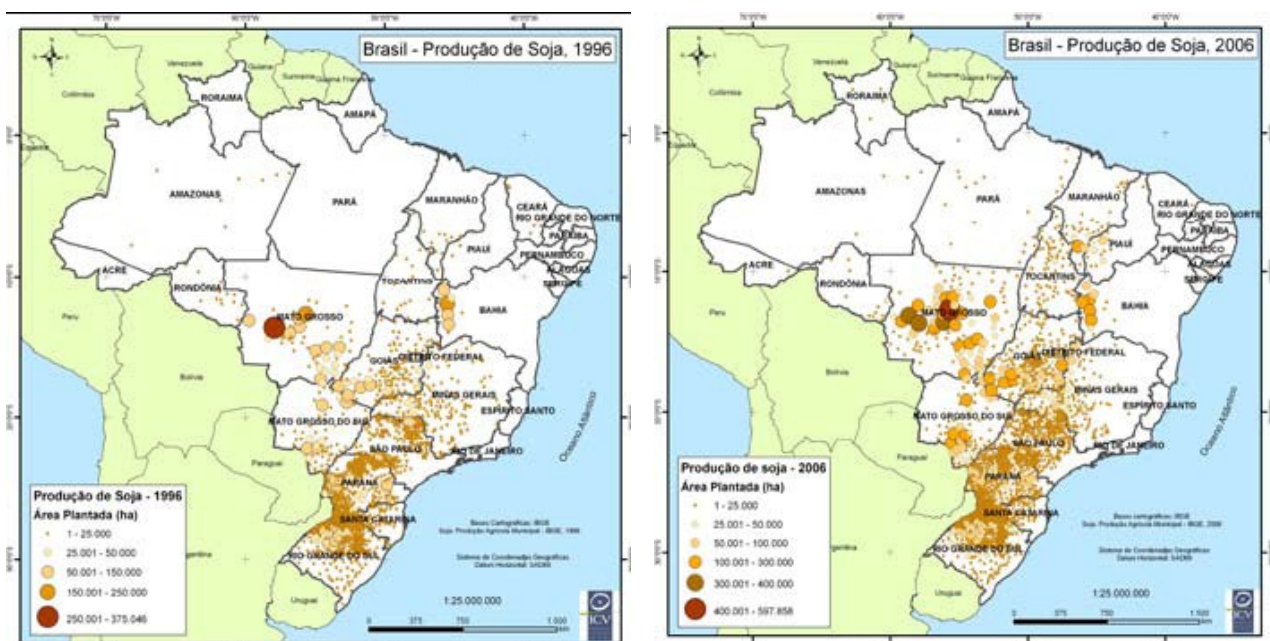
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola - SINDAG, 2009.

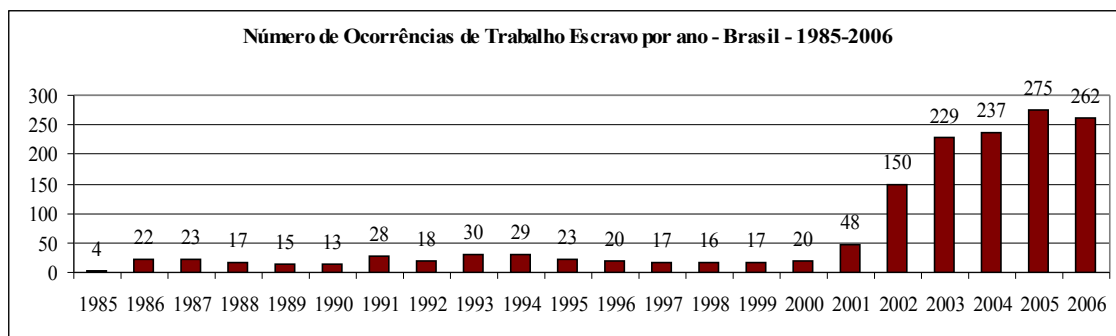
- Dados do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig), da Universidade Federal de Goiás, indicam que o ritmo atual de desmatamento do Cerrado poderá elevar de 39% para 47% o percentual devastado do bioma até 2050. A pesquisa demonstra ainda que a destruição do Cerrado coloca em risco a disponibilidade de recursos hídricos para o Pantanal e a Amazônia, pois estes biomas estão interligados. (Mendonça, 2010)

Mapas 2 e 3 – A expansão da pecuária para a Amazônia



Mapas 5 e 6 – A expansão da soja para a Amazônia





Fonte: LEMTO-UFF e GeoAgrária-UERJ com base nos dados da CPT.

- As usinas de cana se tornaram campeãs em trabalho escravo nos últimos anos. De acordo com dados da Campanha Nacional de Combate ao Trabalho Escravo da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em 2007, dos 5.974 trabalhadores resgatados da escravidão no campo brasileiro, 3.060, ou 51%, foram encontrados no monocultivo da cana de açúcar. Em 2008, dos 5.266 resgatados, 2.553, ou 48% dos trabalhadores mantidos escravos no país estavam em plantações de cana. (...) Em 2009, o Ministério do Trabalho inclui grandes usinas na chamada "lista suja" do trabalho escravo. Uma delas foi a Brenco, que tem participação acionária de 20% do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Entre 2008 e 2009, o BNDES liberou R\$ 1 bilhão para usinas da Brenco em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Ao mesmo tempo, o Grupo Móvel expediu 107 autos de infração contra a empresa, que é presidida pelo ex-presidente da Petrobras Henri Philippe Reichstul. Apesar da prática de trabalho escravo, o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, anunciou a continuidade do financiamento para a Brenco. Em 31 de dezembro de 2009, foi a vez do grupo Cosan -- a maior empresa do setor sucroalcooleiro do país, com produção anual de 60 milhões de toneladas de cana. Apesar da prática de trabalho escravo, a Cosan recebeu R\$ 635,7 milhões do BNDES em junho de 2009, para a construção de uma usina de etanol em Goiás. O BNDES manteve o financiamento para a Cosan, mesmo após a evidência de trabalho escravo. A Cosan possui 23 usinas, controla os postos da Exxon (Esso do Brasil) e teve um faturamento de R\$ 14 bilhões de reais em 2008. (Mendonça, 2010)

Conclusão

- principais agroestratégias (Almeida, 2010) em curso:
 - (1) redefinição da Amazônia Legal (exclusão de MT, TO e MA) possibilitando a incorporação de 145 milhões de ha;
 - (2) redução de 80 para 50% na área de reserva legal da Amazônia;
 - (3) liberação de crédito para quem praticou crime ambiental;
 - (4) privatização de terras públicas com até 1500 ha sem licitação na Amazônia – MP 422/2008;
 - (5) redução da faixa de fronteira onde é proibida a compra de terras por estrangeiros de 150 para 50km;
 - (6) revogação do dispositivo constitucional que prevê a titulação das terras de remanescentes de quilombos
 - (7) criminalização dos movimentos sociais, vide CPI do MST.

Imóveis atingidos pelo limite da propriedade

	<i>Nº de Imóveis</i>	<i>% dos Imóveis</i>	<i>Área Total (ha)</i>	<i>% da Área Total</i>
Brasil	50.118	2	203.643.369	39,4

	<i>Nº de Imóveis</i>	<i>Área Total (ha)</i>
Norte	5.660	61.905.062
Nordeste	5.578	25.234.855
Sudeste	12.034	20.285.969
Sul	7.556	10.593.553
Centro-Oeste	19.004	86.233.930

Gráfico 19 – Imóveis e Área atingida pelo Limite de 35 Módulos por Região

